

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** FATORES DESFAVORÁVEIS À CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

**Relatoria:** NATÁLIA VALENTIM DA SILVA VIANA

Mayrla da Silva Bezerra  
Dennys de Souza Araújo

**Autores:** Viviane Braga da Silva  
Francisca Carolina Sousa Borges  
Eryjossy Marculino Guerreiro Barbosa

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Cuidado, Tecnologia e Inovação

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A amamentação exclusiva (AE) oferece todos os nutrientes indispensáveis para o desenvolvimento do recém-nascido até o seu sexto mês de vida, sendo somente necessária a introdução de outros alimentos depois desse período. São inúmeros os benefícios do leite materno, dentre eles pode-se citar a diminuição do risco de diarreia, infecções do sistema respiratório, risco de alergias, obesidade e aumento do vínculo afetivo entre mãe e filho. Mesmo diante de tantos benefícios, e embora a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomende que todas as crianças até 6 meses de idade, sejam amamentadas com leite materno exclusivo, os índices não são desejáveis no Brasil e no mundo. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica nacional os fatores que desfavorecem o aleitamento materno exclusivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com a seguinte questão norteadora: Quais os fatores identificados na literatura científica desfavorecem o aleitamento materno exclusivo?. O acesso aos estudos deu-se por meio da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, no mês de janeiro de 2017, utilizando-se o Descritor em Ciências da Saúde "Aleitamento materno". As publicações foram selecionadas em acordo com os seguintes critérios: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicado nos últimos três anos, em português, com tema central relacionado à interrupção do aleitamento materno exclusivo. Foram excluídos artigos repetidos, artigos de revisão e artigos cujo foco estava voltado para patologias que proíbem a amamentação. A amostra foi constituída por 12 artigos . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na análise, foram encontrados os seguintes fatores desfavoráveis: problemas mamários, falta de conhecimento acerca do aleitamento, sentimentos maternos (ansiedade, insegurança, falta de motivação); decisão materna, comportamento do bebê (dificuldade na pega, rejeição do peito, choro persistente); oferta de chupeta, necessidade de retornar ao trabalho / estudos, influência familiar, falta de suporte profissional, crenças acerca do leite. **CONCLUSÃO:** De acordo com os principais fatores encontrados nesse estudo, pode-se perceber que alguns desses fatores podem ser facilmente modificados através de campanhas, normatizações e ações para a adesão da amamentação exclusiva. Nesse sentido, a educação em saúde promovida pelos enfermeiros é de grande importância, minimizando as possíveis dificuldades e concedendo autoconfiança indispensável para a autoeficácia do aleitamento materno.